

PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA MAMONEIRA PARA O SEMIÁRIDO BAIANO

Elismar Pereira de Oliveira¹, Leandro Santos Peixoto², Conceição Aparecida da Silva Donato², Daniela dos Santos Silva², Yslai Silva Peixoto²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Guanambi, email: elismarpd@hotmail.com

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Guanambi

Palavras-Chave: Biodiesel, *Ricinus communis* L., Desempenho agrônômico.

INTRODUÇÃO:

A mamona é uma planta herbácea, monoica, pertencente à família Euphorbiaceae. É uma das oleaginosas menos exigente em termos de clima, solo e manejo cultural e por isso de relevante importância sócio-econômica para o semiárido. O Brasil figura entre os três maiores produtores de mamona do mundo, revezando-se ao longo da história com a China e a Índia. A produção nacional de mamona concentra-se no Nordeste, sendo a Bahia o principal produtor, com 90,37% da produção nacional. Sendo assim, para garantir retorno econômico competitivo, é necessário lançar mão de tecnologias e desenvolvimento de cultivares pelos programas de melhoramento, com características agrônômicas desejáveis como maior produtividade de grãos, menor ciclo e porte entre outros. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o comportamento de oito cultivares comerciais de mamona nas condições edafoclimáticas do Semiárido Baiano.

MATERIAL E MÉTODOS:

Para realização desse trabalho foram utilizadas oito variedades de mamonas, sendo estas: IAC 2028, IAC 226, IAC Guarani; BRS Nordestina, BRS Paraguaçu, BRS Energia, EBDA MPA11 e EBDA MPB32. O experimento foi montado em blocos casualizados com 4 plantas por parcela útil e três repetições, com espaçamento entre plantas de 1,0 m x 1,0 m. Todas as análises estatísticas foram realizadas por meio do Software R 3.2.1 analisados via ExpDes. As variáveis coletadas foram comprimento do racemo (CR), número de bagas (NB), peso das bagas (PB), número de sementes (NS), peso das sementes (PS) e o teor de óleo (TO)

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A cultivar IAC Guarani não germinou, apresentando duas parcelas perdidas das três plantadas. Como só apresentou apenas uma observação a mesma foi retirada das análises estatísticas.

Com base na análise de variância observou-se que todas as variáveis apresentaram significância entre as cultivares avaliadas, exceto para o teor de óleo (TO). Não foi verificado efeito significativo para o efeito de bloco para todas as características avaliadas, indicando que a área experimental era homogênea.

As cultivares IAC 226 e EBDA MPB 32 apresentaram os maiores valores do comprimento do racemo. Para as variáveis número de bagas, peso das bagas, número de sementes e peso das sementes as cultivares que apresentaram maiores valores foram BRS Energia, com produtividade de sementes de 1052 kg ha⁻¹, EBDA MPB32 com 887 kg ha⁻¹ e IAC 2028 com 854 kg ha⁻¹, avaliando apenas o racemo primário (Tabela 1).

Tabela 1. Valores das médias e o teste de Tukey a 5% do comprimento do racemo (CR), número de bagas (NB), peso das bagas (PB), número de sementes (NS), peso das sementes (PS) e o teor de óleo (TO) de sete cultivares de mamona avaliadas no Semiárido baiano.

Cultivar	CR (m)	NB (m)	PB (g)	NS (und)	PS (g)	TO (%)
IAC 226	0.39bc	43.00c	84.7c	117.67c	55.98c	45,03a
IAC 2028	0.42bc	55.69bc	128.10ab	158.11bc	85.48ab	52,38a
Energia	0.60ab	83.17ab	95.52bc	214.03b	105.22a	45,11a
Nordestina	0.53ab	85.44ab	89.47c	221.47b	63.22bc	49,90a
Paraguaçu	0.76a	90.25a	133.10a	232.61ab	57.25c	46,43a
MPA11	0.52ab	107.22a	147.27a	306.36a	63.13bc	45,52a
MPB32	0.25c	33.75c	92.32bc	91.83c	88.78ab	43,00a

Letras iguais na coluna indica não haver diferença entre as cultivares.

De acordo com Freitas et al. (2010) também encontraram valores semelhantes de produtividade, apresentando 1304,25 kg ha⁻¹, para BRS Energia com o mesmo espaçamento. Percebe-se que as cultivares BRS Energia, EBDA MPB32 e IAC 2028 são as mais produtivas e, conseqüentemente, as mais indicadas para a Região Semiárida. Embora o teor de óleo não ter diferido entre as cultivares pela análise estatística, pode-se observar que a IAC 2028 e a BRS Nordestina tiveram médias superiores, e a EBDA MPB32 a menor média.

Quando relacionando as cultivares mais produtivas com as que apresentaram maior teor de óleo, pode-se notar que elas divergem, visto que, as cultivares BRS Energia e a EBDA MPB32 foram as mais promissoras e a IAC 2028 e a BRS Nordestina com maior teor de óleo. Porém, a BRS Energia e a EBDA MPB32 aparecem entre as três piores em teor de óleo. Portanto, se for indicar as melhores cultivares baseado nessa relação maior produtividade e maior teor de óleo, as indicadas seriam a BRS Energia, a IAC 2028 e a EBDA MPB32.

CONCLUSÃO:

As cultivares BRS Energia, EBDA MPB32 e IAC 2028 foram as mais promissoras e podem ser recomendadas ao plantio na região Semiárida de Guanambi-BA; O teor de óleo das sementes não diferiram estatisticamente entre as cultivares.

AGRADECIMENTOS:

Ao IF Baiano pelo apoio financeiro ao projeto; A FAPESB pela concessão de bolsa.

REFERÊNCIAS:

FREITAS, J.G.; SILVA, J. C. A. da; MOTA, J. R.; SILVA, G. A. da. Comportamento da cultivar de mamona BRS Energia cultivada sob duas densidades de plantio em Irecê, BA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA, 4.; SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE OLEAGINOSAS ENERGÉTICAS, 1., 2010, João Pessoa. Inclusão social e energia: **anais**. Campina Grande: Embrapa Algodão, 2010.